



EFEITOS DO USO TÓPICO DO ÓLEO DE GIRASSOL OZONIZADO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EXPERIMENTAIS EM EQUINOS

Luiza Maria Feitosa Ribeiro, Larissa Carvalho da Silva, Inácio Silva Viana, Francielli Pereira Gobbi, Paula Alessandra Di Filippo.

A cicatrização de feridas é um fenômeno fisiológico que se inicia a partir da perda da integridade do tecido cutâneo, gerando uma solução de continuidade que atinge as camadas subjacentes em diferentes graus de intensidade. Em equinos, a cicatrização de feridas demanda tempo e o custo de tratamento pode limitar o sucesso da cura. Idade avançada, desnutrição e doenças como o diabetes influenciam no processo cicatricial. Devido ao menor aporte de sangue e conseqüentemente de oxigênio, as feridas localizadas abaixo do jarrete ou carpo apresentam maiores dificuldades de cicatrização. Este trabalho objetivou avaliar a eficácia do óleo de semente de girassol puro e ozonizado na cicatrização de feridas experimentais em equinos. Foram utilizadas três fêmeas equinas, SRD, de diferentes idades e peso corporal de 345-410kg. Com os animais em posição quadrupedal, sob sedação (xilazina 10% - 0,5mg/kg-1) e anestesia local (lidocaína 2% - 10 a 20ml), foram criadas três feridas (2 X 2cm) sobre o metacarpo direito e três sobre o esquerdo totalizando seis feridas por animal e seis feridas por tratamento. Ao acaso, delimitou-se o tratamento que cada ferida receberia diariamente: G1: Solução fisiológica (NaCl, 0,9%); G2: óleo de girassol; G3: óleo de girassol ozonizado. A área das feridas foi avaliada por paquímetro digital, registro fotográfico, morfometria (método estereológico), e biópsias realizadas 3, 7, 14 e 21 dias após a criação das mesmas (T0). Nas avaliações, o G3 apresentou melhores resultados frente aos demais tratamentos, com diminuição do tamanho da ferida e formação de tecido de granulação de forma mais precoce. As avaliações histopatológicas realizadas “às cegas” revelaram que o óleo de girassol ozonizado promoveu melhor cicatrização, permitindo menor proliferação bacteriana e exibindo tecido de granulação maduro de forma mais precoce comparado aos demais tratamentos. Resultados pontuais de análises estereológicas em andamento feita por contagem de vasos sanguíneos e leucócitos, indicam melhor ação do G3. Estudos revelam que a aplicação do ozônio de forma tópica reduz o exsudato purulento, acelera a formação de tecido de granulação, reparação da ferida e alívio da dor. Conclui-se, que a ozonioterapia é eficaz no tratamento de feridas cutâneas em equino.

Palavras-chave: Cavalos, Inflamação, Ozonioterapia.

Instituição de fomento: CNPq, UENF.